

Sobre o Diabo e os Demônios

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*Espiritismo: sobre o Diabo e os Demônios*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/kardecismo-sobre-o-diabo-e-os-demonios/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.4. Sobre o Diabo e os Demônios

Já argumentamos anteriormente sobre este tema, onde expusemos a exegese de (Ez 28; Is 14) que são os textos basilares para a crença inicial deste dogma da existência de satanás, como um promotor de acusação da humanidade, eternamente voltado ao mal e que agora se encontra próximo seu julgamento que levará consigo uma boa parcela dos ímpios, sem nunca mais serem perdoados. Este conceito pertence a interpretação literal que o pastor faz destes textos e num exame mais apurado, vamos verificar seu embasamento e dar nossa resposta. Vejamos:

Como os Kardecistas conceituam o Diabo e os demônios? Vejamos:

“Satã, segundo o Espiritismo e a opinião de muitos filósofos cristãos, não é um ser real; é a personificação do Mal, como Saturno era outrora a do Tempo...” (**O Que é o Espiritismo**. Federação Espírita Brasileira: 37ª edição, página 138. Grifo meu).

Esta citação do pastor da obra ***O que é o Espiritismo*** se encontra no capítulo I que trata da *pequena conferência espírita* em seu terceiro diálogo de Kardec com o *padre* e a reproduziremos na íntegra, por achar conveniente examinar todo o contexto, uma vez que o pastor não é muito fã desse nosso zelo, mas sempre o fazemos para sermos honestos com a codificação e com nossas análises. Vejamos:

Padre. — O Evangelho ensina que o anjo das trevas, ou Satã, se transforma em anjo de luz para seduzir os homens.

A. K. — **Satã, segundo o Espiritismo e a opinião de muitos filósofos**

crístãos, não é um ser real; é a personificação do mal, como Saturno era outrora a do tempo. A Igreja apegar-se à letra dessa figura alegórica; é uma questão de opinião que eu não discutirei.

Admitamos, por um instante, que Satã seja um ser real; a Igreja, à força de exagerar seu poder, tendo em vista intimidar, chega a um resultado totalmente contrário, isto é, à destruição, não somente do medo, mas também da crença em tal personagem, segundo o provérbio: “Quem muito quer provar, nada prova.” Ela o representa como eminentemente fino, sagaz e ardiloso, mas, na questão do Espiritismo, fá-lo desempenhar o papel de louco ou de tolo.

Uma vez que seu fim é alimentar de vítimas o inferno e arrebatam almas do poder de Deus, compreende-se que se dirija àqueles que estão no bem para induzi-los ao mal, e, para tal fim, se veja obrigado a transformar-se, segundo belíssima alegoria, em anjo de luz, isto é, que ele hipocritamente simule a virtude, mas que deixe escapar aqueles que já estavam em suas redes, é o que não se pode compreender.

Os que não admitem Deus nem a alma, que desprezam a prece e vivem mergulhados no vício, são dele, quanto é possível ser-se; nada mais lhe resta fazer para sepultá-los no lamaçal; ora, excitá-los a voltar a Deus, a orar, a submeter-se à vontade do Criador, animá-los a renunciar ao mal, mostrando-lhes a felicidade dos escolhidos e a triste sorte que aguarda os maus, seria ato de um simplório, mais estúpido que o de dar liberdade a aves que estejam numa gaiola, com o pensamento de apanhá-las de novo.

Há, pois, na doutrina da comunicação exclusiva dos demônios uma contradição que fere todo homem sensato; nunca se persuadirá alguém que os Espíritos que reconduzem a Deus aqueles que o renegavam, ao bem os que praticavam o mal; que consolam os aflitos, dão força e coragem aos fracos; que, pela sublimidade de seus ensinamentos, elevam a alma acima da vida material, sejam auxiliares de Satã, e que, por este motivo, se deva interdizer-nos qualquer relação com o Mundo Invisível. (KARDEC. A. 2019g, p. 112-113) (grifo nosso)

Pela força do argumento de Kardec inibiu o pastor em citar todo o seu contexto, resolvendo apenas citar uma frase, a fim de que corroborasse sua crença em um ser designado ao mal eternamente, medindo forças com o Criador e arrebanhando almas para o inferno. Esta crença a cada dia que passa está entrando em desuso e alimentá-las só cria ainda mais incredulidade no meio cristão. Dessa forma, fazemos coro com Kardec que diz: *segundo o provérbio: “Quem muito quer provar, nada prova.”* Passemos ao ponto seguinte:

“Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?”

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus

seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. **São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo** e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome” (**O Livro dos Espíritos**. Federação Espírita Brasileira: primeira parte, capítulo I, 76ª edição, nº 131, página 100. Grifo meu).

Esta é a pergunta 131 da obra **O Livro dos Espíritos** e está contida no capítulo da primeira parte que trata do tema Deus que não vimos o pastor tentar refutar este conceito que para nós é a melhor representação da definição de Deus e seus atributos, dentro da nossa atual capacidade em compreender o grande arquiteto do universo. O que o pastor esqueceu de citar, se é que esqueceu, é justamente o comentário de Kardec a esta resposta dos espíritos, ao qual iremos reproduzi-la para os leitores conhecerem o pensamento do codificador. Vejamos:

A palavra *demônio* não implica a ideia de Espírito mau, senão na sua acepção moderna, porquanto o termo grego *daimon*, donde ela derivou, significa *gênio, inteligência* e se aplicava aos seres incorpóreos, bons ou maus, indistintamente.

Por demônios, segundo a acepção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente malfazejos. Como todas as coisas, eles teriam sido criados por Deus. Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres prepostos, por sua natureza, ao mal e condenados por toda a eternidade. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como Ele, desde toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

A primeira condição de toda doutrina é ser lógica. Ora, a dos demônios, no sentido absoluto, falta esta base essencial. Concebe-se que povos atrasados, os quais, por desconhecerem os atributos de Deus, admitem em suas crenças divindades maléficas, também admitam demônios; mas é ilógico e contraditório que quem faz da bondade um dos atributos essenciais de Deus suponha haver Ele criado seres destinados ao mal e a praticá-lo perpetuamente, porque isso equivale a lhe negar a bondade. Os partidários dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo. Não seremos nós quem conteste a autoridade de seus ensinamentos, que desejáramos ver mais no coração do que na boca dos homens; porém estarão aqueles partidários certos do sentido que Ele dava a esse vocábulo? Não é sabido que a forma alegórica constitui um dos caracteres distintivos da sua linguagem?

Dever-se-á tomar ao pé da letra tudo o que o Evangelho contém?

Não precisamos de outra prova além da que nos fornece esta passagem: “Logo após esses dias de aflição, o Sol escurecera e a Lua não mais dará sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências do céu se abalarão. Em

verdade vos digo que esta geração não passara, sem que todas estas coisas se tenham cumprido” (Mateus, 24:29 e 34).

Não temos visto a Ciência contraditar a *forma* do texto bíblico, no tocante a Criação e ao movimento da Terra? Não se dará o mesmo com algumas figuras de que se serviu o Cristo, que tinha de falar de acordo com os tempos e os lugares? Não é possível que Ele haja dito conscientemente uma falsidade. Assim, pois, se nas suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é que não as compreendemos bem, ou as interpretamos mal.

Os homens fizeram com os demônios o que fizeram com os anjos. Como acreditaram na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. **Por demônios se devem entender os Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de ser transitório o estado deles. São Espíritos imperfeitos, que se rebelam contra as provas que lhes tocam e que, por isso, as sofrem mais longamente, porém, que, a seu turno, chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem.** Poder-se-ia, pois, aceitar o termo *demônio* com esta restrição. Como o entendem atualmente, dando-se-lhe um sentido exclusivo, ele induziria em erro, com o fazer crer na existência de seres especiais criados para o mal.

Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, visto não se pode admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em lhe contrariar os desígnios. Como precisa de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, o homem pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram as qualidades ou os defeitos humanos. E assim que os antigos, querendo personificar o Tempo, o pintaram com a figura de um velho munido de uma foice e uma ampulheta. Representá-lo pela figura de um mancebo fora contrassenso.

O mesmo se verifica com as alegorias da fortuna, da verdade etc.

Os modernos representaram os anjos, os puros Espíritos, por uma figura radiosa, de asas brancas, emblema da pureza; e Satanás com chifres, garras e os atributos da animalidade, emblema das paixões vis. O vulgo, que toma as coisas ao pé da letra, viu nesses emblemas individualidades reais, como vira outrora Saturno na alegoria do Tempo. (KARDEC. A. 2019e, p. 103-104) (grifo nosso)

Como podemos observar a parte destacada do pastor, ante a resposta dos espíritos a questão 131 da obra citada, deu a entender que todos os encarnados que acreditam nos demônios se tornasse um de vias de fato. Contudo, após exame do que Kardec desenvolve em seu raciocínio a esta resposta, entendemos que todos os encarnados e desencarnados que desempenham um papel de irem contra a lei de amor

do Pai, se caracterizam por serem tais demônios, na acepção da palavra dentro do contexto. Outrossim, é preciso conceituar o grego para compreender que a palavra *daïmon* poderia significar, em sua etimologia, ao gênio do bem e do mal, onde somente com o Cristianismo que esta conotação passou a ser exclusivamente do mal, como bem pontuou Kardec, e o pastor de forma inábil, omitiu de seus leitores que deverão fazer juízo de valor, diante do contexto apresentado. Com isso, vamos ao ponto seguinte abordado pelo pastor.

“... os demônios... são... as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais...” (**O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Federação Espírita Brasileira: 112ª edição, capítulo XII, nº 6, página 201. Grifo meu).

Esta terceira e última citação do pastor se encontra na obra **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no capítulo XII que trata do interessante tema *amai os vossos inimigos*, contido dentro do item 6 que reproduziremos na íntegra, a fim de desatar o último nó interpretativo do pastor. Vejamos:

Os inimigos desencarnados

[...]

6. Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu derredor. Se, conseqüentemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados.

Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses **demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade**; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal, e sim também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. É assim que o mandamento: *Amai os vossos inimigos* não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais. (KARDEC. A. 2019d, p. 168-169) (grifo nosso)

A parte ao qual destacamos nesse item 6 da obra citada, remete a frase inicialmente destacada do pastor. Como podemos observar, ela está contida dentro de um contexto de uma máxima do Cristo de *amar os vossos inimigos*. Se o Mestre nos recomenda a amar nossos inimigos, estes não se circunscrevem apenas a um mandamento de encarnado para encarnado, mas sobretudo de encarnado para desencarnado que é o objetivo da reflexão de Kardec, que o pastor cita apenas uma frase. Como podemos observar, o pastor certamente deve pregar este conceito e uma vez que em sua concepção satanáis é o inimigo do homem, como regra, deveríamos perdoá-lo, afinal Jesus nos recomenda a retribuir o mal com o bem. Contudo, na cabeça do pastor, deverá dar um nó, pois satanáis será sempre o inimigo de Deus perpetrado ao mal para toda eternidade e por isso, sem perdão. Entretanto, a máxima do Cristo evidencia que a única maneira de extirpar o mal é retribuí-lo com o bem, como bem pontuou Kardec e o pastor não o cita completamente para não o colocar numa situação sem resposta. Vamos as considerações finais do pastor:

Das transcrições supra se pode ver nitidamente que o Kardecismo sustenta que o Diabo e os demônios não existem. O Diabo seria “a personificação do Mal”; e os demônios, “as almas dos homens perversos”, ou seja, espíritos ainda maus, quer encarnados, quer desencarnados. Kardec acreditava, pois, que os demônios nada mais são que “esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo...”. Isso significa que após negar a existência do Diabo e dos demônios, Kardec ironiza os que creem na existência dos demônios, dizendo que são estes os verdadeiros demônios.

Precisamos destacar a frase do pastor “*Kardec acreditava, pois, que os demônios nada mais são que “esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo...”*” que por desconhecer a fonte com precisão, coloca como fala de Kardec, mas se esquece que é a resposta de um espírito a questão 131 da obra *O Livro dos Espíritos*. Este descuido prova que o pastor não estudou a contento a codificação e saiu pinçando frases isoladas, atribuindo todas elas a Kardec. Como observamos, Kardec faz uma reflexão após esta resposta dada pelos espíritos, corroborando nossa tese, em destaque que “**Por demônios se devem entender os Espíritos impuros, que muitas vezes não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, mas com a diferença de ser transitório o estado deles. São Espíritos imperfeitos, que se rebelam contra as provas que lhes tocam e que, por isso, as sofrem mais longamente, porém, que, a seu turno, chegarão a sair daquele estado, quando o quiserem**”, como bem pontuamos na segunda citação do pastor completamente desconexa. Como podemos observar, falta bom senso ao pastor

e sobra muita incoerência no trato com a Doutrina Espírita. Passemos a sua conclusão. Vejamos:

Esta minha interpretação não está errada não. Veja que Kardec afirmou com todas as letras que se os demônios existissem e estivessem fadados a serem desgraçados eternamente, então Deus não seria bom. Kardec pergunta: “Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados?”. Ato contínuo ele diz que os que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo são os reais demônios. Em outras palavras: O Diabo e demônios são aqueles que pregam que eles existem.

Como podemos observar mais uma vez, o pastor diz: *Kardec pergunta: “Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados?* Entretanto, esta é uma pergunta do espírito em resposta a Kardec na questão 131 da obra *O Livro dos Espíritos*. Observamos mais uma vez o pastor desconhecendo a fonte que cita e evidenciamos o completo desleixo no trato com o Espiritismo. Resumindo, pregar que os demônios existem nada mais é o grau que se encontram tais mentes, incapazes de um senso crítico capaz de discernir o fato do mito. Enfim, diante de tudo o que dissemos e já fundamentamos com uma boa exegese bíblica, hermenêutica precisa, uma citação honesta da codificação e reflexões balizadas na lógica, entendemos que o pastor atropelou todo nosso método e citou frases de Kardec, enquanto eram dos espíritos, comprovando assim, o completo desconhecimento da codificação. Diante disso, recomendamos como complemento a esta obra o nosso artigo: [Quem realmente é Satanás, e quem são os demônios?](#) E a outra obra de nosso confrade Paulo Neto: [Satanás, ser ou não ser, eis a questão!](#) Passemos ao subtópico seguinte.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília-DF: FEB, 2019d.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília-DF: FEB, 2019e.

KARDEC, A. ***O que é o Espiritismo***. Brasília-DF: FEB, 2019g.

FERRARI, T. T. ***Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?*** Vitória-ES. 2013,

<https://apologiaespirita.com.br/quem-realmente-e-satanas-e-quem-sao-os-demonios/>